

UMA ESPOSA PARA ISAQUE (GÊNESIS 24)

Aproximando-se Abraão do fim de sua longa e agitada vida, preparou tudo para o bem-estar de sua família, em particular para o seu filho Isaque. Foi através de Isaque que a grande promessa do Senhor se cumpriu, e Abraão queria ter certeza de que o filho teria o tipo certo de esposa para providenciar os numerosos descendentes de quem Deus tinha falado (22:17). Abraão queria estar seguro de que a herança de seus netos não se misturaria com a dos ímpios cananeus.

A ORDEM DE ABRAÃO AO SEU SERVO (24:1–9)

¹Era Abraão já idoso, bem avançado em anos; e o SENHOR em tudo o havia abençoado. ²Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a mão por baixo da minha coxa, ³para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, que não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito; ⁴mas irás [à minha terra, e] à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho. ⁵Disse-lhe o servo: Talvez não queira a mulher seguir-me para esta terra; nesse caso, levarei teu filho à terra donde saíste? ⁶Respondeu-lhe Abraão: Cautela! Não faças voltar para lá meu filho. ⁷O SENHOR, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, e que me falou, e jurou, dizendo: À tua descendência darei esta terra, ele enviará o seu anjo, que te há de preceder, e tomarás de lá esposa para meu filho. ⁸Caso a mulher não queira seguir-te, ficarás desobrigado do teu juramento; entretanto, não levarás para lá meu filho. ⁹Com isso, pôs o servo a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou

fazer segundo o resolvido.

Versículo 1. O escritor bíblico registrou que **era Abraão já idoso e bem avançado em anos**. Nas Escrituras, ocorre com frequência o emprego dessa frase para quem estava à beira da morte (Josué 13:1; 23:1; 1 Reis 1:1). Todavia, é claro que não era esse o caso na história do velho patriarca. No fim deste capítulo, Isaque, filho de Abraão casou-se com Rebeca (24:67) e o capítulo 25 nos informa que ele tinha quarenta anos quando isso aconteceu (25:20). Considerando que Abraão tinha cem anos quando Isaque nasceu (21:5), ele não poderia ter mais de cento e quarenta anos quando Isaque e Rebeca se tornaram marido e mulher. Além disso, o autor incluiu na narrativa uma nota que Abraão viveu mais trinta e cinco anos após esses fatos antes de morrer aos cento e setenta e cinco anos (25:7).

O relato também observa que **o SENHOR em tudo o havia abençoado**. Deus abençoou espiritualmente o patriarca firmando com ele uma aliança e dando-lhe sentido, propósito e esperança na vida. Ele abençoou Abraão com bênçãos físicas abundantes: proteção numa terra hostil, grandes riquezas (ouro, prata, rebanhos e gados e centenas de servos), uma esposa fiel e Isaque, o filho da promessa. Obviamente, algumas dessas bênçãos estavam reservadas para o futuro: os descendentes, tão numerosos como as estrelas do céu (15:5, 6), estavam algumas gerações adiante e a posse da terra de Canaã (15:12–21) ainda estava por acontecer. Todavia, com esses alvos em vista, o patriarca reconheceu, em sua avançada idade, que chegara para ele a hora de preparar tudo para Isaque se casar. Ele manteria vivas as promessas de Deus para as gerações sucessoras.

Versículo 2. Então, **Abraão** chamou seu servo mais confiável, **o seu mais antigo servo¹ da casa, que governava tudo o que possuía.** Não temos certeza se esse servo era Eliézer, o damasceno (15:2–4) ou outra pessoa; ele não é citado pelo nome neste texto. Haviam se passado aproximadamente cinquenta e cinco anos desde os acontecimentos do capítulo 15, por isso Eliézer provavelmente tinha, no mínimo, setenta e cinco anos nesse tempo. Apesar disso, uma viagem até Harã não seria necessariamente difícil para ele, visto que as pessoas viviam mais tempo na era patriarcal. Abraão viajara a mesma distância em outra direção aos setenta e cinco anos (12:4). Qualquer que seja o caso, ele chamou seu servo mais fiel, aquele que estava encarregado de todos os seus negócios, para executar essa missão crucial.

Visando inculcar no servo a seriedade da incumbência, Abraão instruiu-o da seguinte maneira: **Põe a mão por baixo da minha coxa.** A palavra hebraica para “coxa” (יָרֵךְ, *yarek*) também pode ser traduzida por “quadris”. Abraão pediu que o servo tocasse no seu corpo porque seria dele que os prometidos descendentes viriam (veja 46:26; Êxodo 1:5)². O motivo para o patriarca ter solicitado esse ato simbólico ao seu servo era que a promessa de Deus de futuras gerações dependia de uma esposa adequada para Isaque. Somente pela procriação é que seus descendentes levariam a semente de Abraão adiante até se tornarem uma grande nação e uma bênção para todas as famílias da terra, segundo prometera o Senhor. Mais tarde, Jacó impôs o mesmo tipo de rito solene a José, solicitando que seu filho o enterrasse na caverna de Macpela, entre aqueles que lhe deram vida (47:29–31). Jacó certamente sabia que Canaã – e não o Egito – era a Terra Prometida para a qual seus descendentes um dia voltariam.

Versículos 3 e 4. Juntamente com esse ato solene, o patriarca impôs um voto ao seu servo, fazendo-o **jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da**

¹O mesmo vocábulo hebraico traduzido por “servo” (עֶבֶד, *‘ebed*) também significa “escravo”; todavia, ele não contém necessariamente conotações negativas. Os escravos eram geralmente membros amados e confiáveis das famílias da antiguidade.

²John E. Hartley, “יָרֵךְ” in *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, ed. R. Laird Harris, Gleason L. Archer Jr. e Bruce K. Waltke. Trad. Marcio L. Redondo, Luiz A. T. Sayão, Carlos O. C. Pinto. São Paulo: Edições Vida Nova, 1998 (a partir daqui citado como *DITAT*), p. 669.

terra. Essa era a devida forma de se iniciar o juramento porque remetia à certeza de que o Deus do seu senhor não era apenas uma divindade local. Estando ele preste a iniciar uma jornada perigosa até uma terra distante, ele poderia confiar que o Senhor – o soberano Criador e Sustentador do céu e da terra e de tudo o que neles há – cuidaria dele. Ademais, fazer um juramento no nome do Senhor enfatizava a seriedade da missão e a natureza obrigatória do voto (veja 14:22–24).

A ordem de Abraão ao servo consistia em que ele **não tomasse esposa para [Isaque] das filhas dos cananeus**, entre os quais ele habitava. Esses povos eram conhecidos por sua rude idolatria e imoralidade e estavam sob uma maldição (9:24–27; 15:16). Em vez disso, o servo deveria ir à **terra³** (Harã, 12:1, 4) e à **parentela** de Abraão (11:27–32; 22:20–24) para conseguir uma **esposa para Isaque, [seu] filho.** Obtendo uma boa esposa para Isaque, Abraão estava cumprindo o desejo de Deus de que o patriarca “ordenasse a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardassem o caminho do SENHOR e praticassem a justiça e o juízo” (18:19).

Versículo 5. Por causa da seriedade de sua missão, o servo buscou um esclarecimento. Caso algum problema o impedisse de cumprir exatamente o encargo do seu senhor, haveria um curso de ação alternativo? Para ter certeza de que havia entendido a sua tarefa, o servo inquiriu: **Talvez não queira a mulher seguir-me para esta terra; nesse caso, levarei teu filho à terra donde saíste?** O servo previu um problema que poderia surgir.

Versículo 6. A resposta do patriarca ao seu leal servo foi uma objeção contundente: **Cautela! Não faças voltar para lá meu filho.** Ele reconheceu que a jovem e seu pai poderiam recusar o pedido do servo. Ele estaria pedindo para ela consentir no que o próprio **Abraão** julgava difícil fazer: deixar a casa e a família e viajar para uma terra estranha e distante (12:1). De fato, se ela decidisse acompanhar aquele estranho, provavelmente jamais veria sal família novamente. Isaque não poderia sair da Terra Prometida para agradar a esposa; mas, o servo tinha a responsabilidade de pedir que a jovem deixasse o pai, a mãe, os parentes, amigos e tudo que lhe era familiar para passar a vida com

³“À minha terra”, embora omitido na ERA e ERC, aparece em várias versões como ACRF, ARIB e NVI.

um marido que ela nunca vira.

Versículo 7. Abraão sabia que os obstáculos adiante do seu servo eram tremendos. O patriarca valeu-se de sua própria experiência, enfatizando que era **o Senhor, Deus do céu, que [o] tirou da casa de [seu] pai e de [sua] terra natal**. “Sua terra natal” pode apontar para Ur dos Caldeus, que o local de nascimento de Abraão (11:31; Atos 7:2, 3)⁴ ou pode ser uma referência mais geral à Mesopotâmia. Muitos anos após a família de Tera mudar-se de Ur, Abraão saiu da “casa de seu pai” em Harã para ir para Canaã (12:1, 4). Ele estava na terra de Canaã porque Deus prometera dá-la à sua **descendência** como posse para sempre (13:14, 15; 15:18–21). Ao recordar o seu passado, o patriarca assegurou ao seu servo que ele estaria executando uma tarefa que não era somente um esforço humano. Era uma missão divina que teve início com o chamado de Deus, muitos anos antes. Assim como o Senhor guiara Abraão, Ele também **enviaria o Seu anjo** diante do servo.

Abraão estava confiante de que Deus guiaria seu servo até o lugar certo e à mulher que seria a **esposa** apropriada para Isaque. Visto que, no passado, o Senhor enviara anjos par guiar e instruir Abraão e sua família (16:7–13; 18:1–22; 21:17, 18; 22:11–18), Ele certamente vigiaria a missão desse servo até Harã.

Versículo 8. O servo não deveria usar de coerção para conseguir que a **mulher** aceitasse o convite. Nem deveria esperar que Deus anulasse o livre arbítrio dela ou a forçasse a aceitar a proposta. Na hipótese da moça **não querer seguir** o servo, ele ficaria **desobrigado do juramento**. Estabelecido isto, o patriarca concluiu suas instruções. Havia apenas um critério absoluto: se a mulher se recusasse a acompanhar o servo, ele não deveria tentar salvar a situação levando Isaque par Harã. A ordem expressa de Abraão foi: **Não levarás para lá meu filho**. Canaã era o lugar onde Deus queria que ele e Isaque vivessem, e Abraão estava agora decidido a cumprir a vontade de Deus.

Versículo 9. A incumbência do patriarca ao servo fora comunicada, juntamente com a liberação de qualquer responsabilidade se a jovem se recusasse a acompanhá-lo até Canaã. Restava somente que o servo pusesse **a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor** e jurasse cumprir a

⁴A expressão “terra natal” ocorre em 11:28 relativa ao irmão de Abraão, Harã, que morreu em “Ur dos Caldeus”.

missão.

A ORAÇÃO DO SERVO POR DIREÇÃO (24:10–14)

¹⁰Tomou o servo dez dos camelos do seu senhor e, levando consigo de todos os bens dele, levantou-se e partiu, rumo da Mesopotâmia, para a cidade de Naor. ¹¹Fora da cidade, fez ajoelhar os camelos junto a um poço de água, à tarde, hora em que as moças saem a tirar água. ¹²E disse consigo: **Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, rogo-te que me acudas hoje e uses de bondade para com o meu senhor Abraão!** ¹³Eis que estou ao pé da fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água; ¹⁴dá-me, pois, que a moça a quem eu disser: **inclina o cântaro para que eu beba; e ela me responder: Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos, seja a que designaste para o teu servo Isaque; e nisso verei que usaste de bondade para com o meu senhor.**

Versículo 10. O servo escolheu **dez dos camelos** que pertenciam ao **seu senhor**. Ele os carregou de provisões, em preparação para a viagem de pelo menos um mês até a **cidade de Naor**. Essa designação poderia se referir a uma cidade chamada Naor, mas provavelmente significa Harã, a cidade onde Naor e sua família viviam no noroeste da **Mesopotâmia**⁵ (veja 11:31; 27:43; 28:10; 29:4). Além dos suprimentos alimentares, os camelos tinham de carregar artigos caros como ouro, prata e outros itens preciosos a serem usados como presentes e um dote conforme o costume do antigo Oriente Próximo (24:22, 53). E o servo também levou uma porção de outros servos, mencionados somente mais adiante do relato (24:32, 54, 59). Esses homens eram necessários para ajudar o servo de Abraão com os camelos, além de prover segurança e proteção contra assaltantes que poderiam atacá-los e tentar roubar seus presentes e suprimentos.

Alguns estudiosos criticaram a referência a camelos como algo anacrônico nesse relato, alegando que a domesticação desses animais só aconteceu na segunda metade do segundo milê-

⁵O texto hebraico contém literalmente “Aram Naharaim” ou “Aram dos dois rios”. Essa região no noroeste da Mesopotâmia provavelmente se estendia do rio Eufrates até o rio Habur, englobando o vale do rio Bali.

nio. Firmando-se nessa pressuposição, afirmaram que Gênesis é um texto composto no primeiro milênio que assume erroneamente o uso de camelos na época de Abraão. Embora seja verdade que as evidências externas sejam insuficientes para comprovar o uso de camelos em Canaã desde a época de Abraão, arqueólogos já descobriram ossos de camelos em vários lugares que datam desse período⁶. Na verdade, há provas da domesticação de camelos que remontam a 2700 a.C., no Irã e eles se espalharam para o oeste até a Mesopotâmia e a Arábia por volta da primeira metade do segundo milênio⁷. Embora um homem rico como Abraão pudesse ser dono de uma cáfila desses animais tão úteis, o jumento era o animal comumente usado para levar carga em Gênesis (22:3; 42:26, 27; 45:23).

Versículo 11. A longa jornada de Canaã até a cidade onde Naor vivera era difícil e exaustiva; mesmo em épocas mais frescas do ano. Qualquer que fosse a estação, os homens e animais deveriam estar cansados e com sede, quando chegaram a Harã. Conseqüentemente, o servo, **fora da cidade, fez ajoelhar os camelos, onde havia um poço de água.**

O texto não indica como o servo sabia para onde ir. Haveria alguma voz audível do anjo mencionado por seu mestre (24:7) para guiá-lo até aquele lugar? De qualquer maneira, ele chegou exausto de sua longa viagem e ainda não havia dado água para os camelos. O motivo dessa decisão era o fato de ser **tarde** (perto do poente, quando a temperatura era mais amena) e ele sabia que **as moças** – especialmente as solteiras – logo iriam **tirar água** do poço (veja 1 Samuel 9:11). Uma vez que a missão era achar a esposa adequada para Isaque, não havia lugar melhor para o servo procurá-la do que no poço fora da cidade⁸.

Versículo 12. A essa altura, o servo começou a orar intensamente ao **Senhor** (Iavé) em favor de seu **senhor Abraão**. Esse ato indica que o patriarca fora uma bênção partilhando com ele sua fé no Deus vivo e verdadeiro. Sua oração era para que tivesse êxito na procura da mulher certa para ca-

sar com Isaque, o filho de seu senhor. E ele indicou que Deus, ao conceder esse pedido, estaria usando de **bondade** (חֶסֶד, *chesed*) para com Abraão.

Versículo 13. O servo planejou uma prova de caráter para a jovem, particularmente para testar sua hospitalidade. Ela teria de demonstrar sua aptidão para ser esposa de Isaque, cujo pai era um modelo de hospitalidade e abençoara as vidas de estrangeiros na terra de Canaã (18:1–8). O servo afirmou que estava **ao pé da fonte de água, aonde as filhas dos homens daquela cidade iam para tirar água.** O texto se refere a um “poço” (בְּאֵר, *b'er*; 24:11, 20); todavia, ela era irrigado por uma “fonte” (עַיִן, *'ayin*; 24:13, 16). Era ali que as moças iram encher seus cântaros de água. Depois de enchê-los, despejavam a água numa gamela para dar aos animais.

Versículo 14. A prova do servo exigia mais do que apenas mostrar cortesia comum a um viajante sedento; depois de pedir à jovem para **inclinarse o cântaro para que ele bebesse**, ele ainda queria que ela lhe dissesse: **Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos.** Visto que os camelos podem beber até cem litros de água por vez e que o servo de Abraão estava viajando com dez deles, ela teria que se dispor a tirar uma quantidade enorme de água (1000 litros). Uma jovem assim seria realmente uma pessoa notável: bondosa, hospitaleira, laboriosa e disposta a ajudar um estrangeiro mais velho. O servo planejou esse teste para não ser iludido na escolha da esposa certa para **Isaque** e em seu desejo de testemunhar **a bondade de Deus para com o seu senhor**⁹.

A CHEGADA DE REBECA AO POÇO (24:15–27)

¹⁵Considerava ele ainda, quando saiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo um cântaro ao ombro. ¹⁶A moça era mui formosa de aparência, virgem, a quem nenhum homem havia possuído; ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e subiu. ¹⁷Então, o servo saiu-lhe ao encontro e disse: **Dá-me de beber um pouco da água do teu cântaro.** ¹⁸Ela respondeu: **Bebe, meu senhor. E, prontamente, baixando o cântaro para a mão, lhe deu de beber.** ¹⁹Acabando ela de dar a beber, disse:

⁶K. A. Kitchen, *Ancient Orient and Old Testament*. Chicago: Inter-Varsity Press, 1966, pp. 79–80.

⁷Juris Zarins, “Camel” in *The Anchor Bible Dictionary*, ed. David Noel Freedman. Nova York: Doubleday, 1992, vol. 1, pp. 825–26.

⁸Mais tarde, Jacó encontrou Raquel num poço (29:1–12) e Moisés, a Zipora (Êxodo 2:15–21).

⁹Antes de agir, Gideão (Juizes 6:34–40) e Jônatas (1 Samuel 14:8–10) pediram sinais semelhantes a Deus.

Tirarei água também para os teus camelos, até que todos bebam.²⁰E, apressando-se em despejar o cântaro no bebedouro, correu outra vez ao poço para tirar mais água; tirou-a e deu-a a todos os camelos.²¹O homem a observava, em silêncio, atentamente, para saber se teria o SENHOR levado a bom termo a sua jornada ou não.

²²Tendo os camelos acabado de beber, tomou o homem um pendente de ouro de meio siclo de peso e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de dez siclos de ouro;²³e lhe perguntou: De quem és filha? Peço-te que me digas. Haverá em casa de teu pai lugar em que eu fique, e a comitiva? ²⁴Ela respondeu: Sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu à luz a Naor.²⁵E acrescentou: Temos palha, e muito pasto, e lugar para passar a noite.²⁶Então, se inclinou o homem e adorou ao SENHOR.²⁷E disse: Bendito seja o SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua benignidade e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, estando no caminho, o SENHOR me guiou à casa dos parentes de meu senhor.

Versículo 15. Considerava ele ainda, ou seja, antes mesmo que o servo terminasse de orar a Deus, Rebeca foi até o poço. A descrição do autor enfatizou a prontidão da resposta divina ao pedido do servo. Deus já estava cumprindo uma promessa que mais tarde Ele faria ao Seu povo: “E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei” (Isaías 65:24).

O narrador identificou a linhagem de Rebeca antes de relatar qualquer coisa sobre o aparecimento ou o caráter dela. A principal qualificação de Abraão era que a esposa de Isaque descendesse de seus parentes (24:4). Por isso, o texto identifica primeiramente o pai dela, **Betuel**, e depois fornece os nomes da mãe, **Milca**, que era **mulher de Naor, irmão de Abraão** (veja 11:27, 29; 22:20–23). A jovem **descera** da cidade com **um cântaro ao ombro**, na intenção de enchê-lo de água.

Versículo 16. O texto descreve Rebeca como uma **moça mui formosa de aparência**, sexualmente inocente, sendo **virgem**. A declaração **a quem nenhum homem havia possuído** esclarece ainda mais o fato de que ela era uma moça de boa reputação. Isto era importante por causa da natureza da promessa de Deus concernente à descendência de Abraão através de Isaque. Para que essa jovem

se tornasse esposa de Isaque, a paternidade de um filho dela precisava ser inquestionável.

A linhagem era especialmente importante no mundo antigo porque a herança da terra e dos bens geralmente eram transferidos de pai para filho. Todavia, algo maior do que terra e bens tinha de ser levado em conta dessa situação. A virgindade de Rebeca tinha de ser inquestionável para que as promessas físicas e espirituais de Deus se cumprissem, pois somente através da linhagem de Abraão e Isaque é que Deus prometera abençoar “todas as famílias da terra” (12:3; veja 17:15–19; 22:17, 18).

Depois de apresentar uma descrição da beleza física e do caráter irrepreensível de Rebeca, o escritor continuou observando que **ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e subiu**. Evidentemente, a fonte que abastecia o poço ficava alguns passos abaixo; depois de encher seu cântaro, ela tinha de subir os mesmos passos para dar água aos animais. Isso exigia certo esforço; por isso ela oferecer água aos camelos indicava que, além de outras qualidades, ela também era fisicamente forte e saudável.

Versículo 17. Depois de observar a moça de perto, **o servo saiu-lhe ao encontro** para decidir se ela preenchia ou não todas as condições que ele determinara em sua oração ao Senhor. Aproximando-se dela, pediu para **beber um pouco da água do cântaro** dela.

Versículo 18. A resposta dela foi: **Bebe, meu senhor**. O termo que Rebeca usou para “meu senhor” é אֲדֹנָי (*“doni”*), que era usado com frequência como uma forma cortês de se dirigir a uma pessoa a quem se desejava honrar¹⁰. Neste contexto, seria o equivalente à palavra “senhor”¹¹. Com essa resposta gentil ao servo cansado e sedento, ela, **prontamente, baixando o cântaro para a mão, lhe deu de beber**.

Versículo 19. O servo havia orado por algo mais que somente um copo de água; por isso, quando o texto diz **acabando ela de dar a beber**, um suspense paira no ar. Ela faria algo mais? A moça, imediatamente, mostrou-se voluntária: **Ti-**

¹⁰E. Jenni, “אֲדֹנָי” in *Theological Lexicon of the Old Testament*, trans. Mark E. Biddle, ed. Ernst Jenni and Claus Westermann. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1997, vol. 1, p. 26.

¹¹Veja o uso equivalente da palavra grega para “senhor” em João 4:11, onde a samaritana dirigiu-se a Jesus como “Senhor” (κύριε, *kurie*). Todavia, ela só fez isso depois de admitir que ele não era um típico judeu.

rarei água também para os teus camelos, até que todos bebam. A extensão dessa oferta generosa de hospitalidade da parte de uma moça devia ser algo praticamente inédito, especialmente porque ele era um completo desconhecido e levaria bastante tempo e esforço para realizar a tarefa (veja os comentários sobre 24:14).

Versículo 20. Ela foi sincera em sua proposta. Depois de **apressar-se em despejar o cântaro no bebedouro**, a moça rapidamente **correu outra vez ao poço para tirar água suficiente para todos os camelos**. O entusiasmo dessa atitude hospitaleira remete o leitor à correria de Abraão para encontrar e providenciar uma bela refeição para os três homens que o visitaram em Manre (18:1–8).

Versículo 21. O servo observou-a **em silêncio**, admirado com a bela e prestativa jovem que se dispôs a empreender tanta energia para dar de beber aos camelos de um velho desconhecido. Ele pedira somente “um pouco de água” para si (24:17), mas ela foi várias vezes até a fonte tirar água para todos os camelos. Enquanto observava, ele imaginava **se aquilo era um feito do Senhor**. Ele estava ansioso para **saber se teria o SENHOR levado a bom termo a sua jornada ou não**.

Versículo 22. Enquanto o servo aguardava e se questionava a respeito daquela moça notável, os **camelos acabaram de beber**. Então, **tomou o homem um pendente de ouro** que pesava **meio siclo e duas pulseiras para as mãos dela** que pesavam **dez siclos de ouro** e deu-os à moça em gratidão pela gentileza para com ele e seus camelos. O valor antigo de meio siclo ou um siclo é incerto; todavia, os presentes de joias de ouro parecem superar em muito o gesto de generosidade e hospitalidade da moça para com ele. A palavra para “pendente de ouro” (נֶזֶם, *nezem*) poderia designar brincos (35:4; Êxodo 32:2, 3) ou uma argola de nariz (Provérbios 11:22; Isaías 3:21), mas tudo indica que é o segundo caso porque, mais tarde, o servo afirmou que ele “pôs o pendente no nariz” dela (24:47).

Versículo 23. O servo evitou revelar sua missão à jovem prestativa, mesmo tendo testemunhado o cumprimento dos dois sinais que ele requisitara. Ele se lembrou de que seu senhor o incumbira de achar uma esposa para Isaque que pertencesse à família dele, Abraão. Sendo assim, interrogou sobre a linhagem dela, dizendo: **De quem és filha?** Além disso, interrogou se haveria **lugar** para ele e seus homens ficarem na **casa do pai** dela.

Versículo 24. Ela respondeu primeiramente citando o nome do pai: **Sou filha de Betuel**. Betuel é um personagem terciário nesse relato, tendo pouco a ver com os fatos narrados. Ele só fala uma vez na narrativa. Para distinguir o pai dos demais homens com o mesmo nome, ela acrescentou que Betuel era **filho de Milca, o qual ela deu à luz a Naor**. Este era o aspecto mais importante da identificação porque revelava que ela era neta de Milca e Naor (irmão de Abraão).

Versículo 25. Tendo dito isso, e sendo compatível com o caráter que já demonstrara, Rebeca fez outra proposta entusiasmada. Sem pedir permissão ao pai, ela aceitou e recebeu os estrangeiros para ficarem, afirmando que a família tinha uma abundância de **palha e pasto** para seus camelos e **lugar onde poderiam passar a noite**.

Versículo 26. O primeiro ato do servo no poço foi orar ao Senhor por direção e êxito para achar a jovem certa para ser mulher de Isaque. Agora que ele achara Rebeca e sabia que ela preenchia as qualificações de caráter e linhagem desejadas por Abraão, ele não precisava mais se conter. **Inclinou-se o homem e adorou ao Senhor**.

Versículo 27. Em sua oração a Deus, o servo disse: **Bendito seja o SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a Sua benignidade e a Sua verdade de meu senhor; quanto a mim, estando no caminho, o SENHOR me guiou à casa dos parentes de meu senhor**. Na expressão “os parentes de meu senhor”, algumas versões empregaram a tradução “irmãos” no lugar de “parentes”, deixando o texto confuso, pois nem Betuel nem Labão (irmão de Rebeca) eram irmãos de Abraão. Betuel era na verdade seu sobrinho, enquanto Labão era filho de seu sobrinho. Esta é outra ilustração de como a palavra hebraica equivalente a “irmão” (אָח, *ach*) geralmente pode ter um sentido mais amplo do que um “irmão consanguíneo” (veja os comentários sobre 13:8). Aqui, ela significa simplesmente “parente”.

A REAÇÃO DA FAMÍLIA DE REBECA (24:28–33)

²⁸E a moça correu e contou aos da casa de sua mãe todas essas coisas. ²⁹Ora, Rebeca tinha um irmão, chamado Labão; este correu ao encontro do homem junto à fonte. ³⁰Pois, quando viu o pendente e as pulseiras nas mãos de sua irmã, tendo ouvido as palavras de Rebeca, sua irmã,

que dizia: Assim me falou o homem, foi Labão ter com ele, o qual estava em pé junto aos camelos, junto à fonte. ³¹E lhe disse: Entra, bendito do SENHOR, por que estás aí fora? Pois já preparei a casa e o lugar para os camelos. ³²Então, fez entrar o homem; descarregaram-lhe os camelos e lhes deram forragem e pasto; deu-se-lhe água para lavar os pés e também aos homens que estavam com ele. ³³Diante dele puseram comida; porém ele disse: Não comerei enquanto não exuser o propósito a que venho. Labão respondeu-lhe: Dize.

Versículo 28. Rebeca apressou-se em voltar e contar aos da casa de sua mãe todas essas coisas. Ela relatou a história do estrangeiro que lhe deu braceletes e um pendente de ouro. A referência a “casa de sua mãe” tem levado à conclusão de que o pai dela já era falecido; porém, isso significaria que a referência a Betuel em 24:50 foi um acréscimo posterior e incorreto no texto. Ao contrário disso, nenhuma prova textual apoia a ideia de erro de um escriba posterior. Antes, essa linguagem pode se justificar pelo fato de a garota ter um relacionamento mais próximo com a mãe (Rute 1:8; Cantares 3:4; 8:2). No desenrolar da história, Labão tem o papel principal na conversa sobre o futuro de Rebeca. Talvez o pai dele fosse velho e tivesse transferido todas as responsabilidades desse tipo para o filho.

Versículos 29 e 30. Ao iniciar o relato sobre Labão com a frase **Ora, Rebeca tinha um irmão**, o autor forneceu informações adicionais que não foram dadas, anteriormente, na genealogia de Naor e Milca (veja 22:20–24). Considerando a forma como ele apresentou Labão, parece que, assim que Rebeca entrou na casa para contar sobre o servo, ele imediatamente **viu o pendente e as pulseiras nas mãos de sua irmã e ouviu as palavras que falou o homem** à jovem. Então, ele **correu ao encontro do homem, que estava em pé junto aos camelos, junto à fonte**. Essa apresentação de Labão rebate qualquer ideia de que sua atitude se pareceu com a da irmã, cuja motivação foi pura hospitalidade. Pelo contrário, quando ele percebeu a riqueza que o homem possuía e viu outros homens, em pé junto aos camelos – um meio de transporte raro e luxuoso – ele pode ter sido levado por cobiça (um traço que fica cada vez mais evidente nas histórias de Jacó, nos capítulos 29 a 31).

Versículo 31. Inicialmente, parece estranho que Labão tenha se dirigido ao servo como **bendito do SENHOR** (Iavé), pois como ele conhecia esse nome de Deus?¹² A resposta pode ser que Rebeca contou aos parentes de casa que o homem louvou e adorou “o Senhor” como o Deus que o guiou até a casa do parente de Abraão (24:26–28). Além disso, com a demonstração de toda aquela riqueza em ornamentos de ouro e dez camelos carregados de outros itens, Labão pode ter presumido que essa riqueza era sinal de bênçãos divinas (veja 24:1). Então, ele insistiu com o homem: **Por que estás aí fora? Pois já preparei a casa e o lugar para os camelos.**

Versículo 32. Em resposta a esse convite, o homem entrou na casa. Betuel devia ser um homem rico para ter uma casa grande o suficiente para sua família e mais acomodações para os servos e camelos de Abraão. Os animais provavelmente foram levados para uma parte da casa que servia de estábulo ou pátio.

A RA diz **descarregaram-lhe os camelos e lhes deram forragem e pasto; deu-se-lhe água para lavar os pés e também aos homens que estavam com ele**, usando o sujeito indeterminado. Considerando que o hebraico não contém o nome de Labão, é difícil determinar o sujeito dos verbos. Seria incomum um homem possuidor de certos bens descarregar os camelos sozinho e pessoalmente providenciar o necessário para acomodar e mostrar hospitalidade a um estrangeiro e seus homens. Labão pode ter feito isso para impressionar, esperando também ganhar algum presente caro; ou o texto pode simplesmente indicar que “ele” (Labão) fez essas coisas dando ordens aos seus servos¹³ para receberem seus hóspedes.

Versículo 33. Completadas as provisões para os homens e os animais e a troca de algumas cordialidades costumeiras, era hora de uma refeição na qual assuntos sérios seriam discutidos. Todavia, assim como fora tão escrupuloso no poço a ponto de só dar de beber aos seus camelos quando testasse a jovem, o servo de Abraão estava focado agora na sua missão. Quando, **diante dele puseram comida**, ele recusou-se a **comer** e satis-

¹²Labão era um politeísta que possuía “ídolos do lar” (31:19, 30). Talvez ele também adorasse o Senhor, mas isso é questionável (veja 24:50, 51; 31:24, 49, 53).

¹³Visto que 24:61 menciona servas que acompanharam Rebeca na viagem para Canaã, é provável que Labão também tivesse servos.

fazer a fome enquanto não expusesse seu propósito. É admirável o compromisso desse homem com o dever! Depois de uma viagem tão longa, ele estava mais preocupado em cumprir sua responsabilidade para com seu senhor do que em satisfazer a própria fome. Sendo assim, Labão replicou: **Dize.**

A HISTÓRIA DO SERVO (24:34–49)

³⁴Então, disse: Sou servo de Abraão. ³⁵O SENHOR tem abençoado muito ao meu senhor, e ele se tornou grande; deu-lhe ovelhas e bois, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos. ³⁶Sara, mulher do meu senhor, era já idosa quando lhe deu à luz um filho; a este deu ele tudo quanto tem. ³⁷E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás esposa para meu filho das mulheres dos cananeus, em cuja terra habito; ³⁸porém irás à casa de meu pai e à minha família e tomarás esposa para meu filho. ³⁹Respondi ao meu senhor: Talvez não queira a mulher seguir-me. ⁴⁰Ele me disse: O SENHOR, em cuja presença eu ando, enviará contigo o seu Anjo e levará a bom termo a tua jornada, para que, da minha família e da casa de meu pai, tomes esposa para meu filho. ⁴¹Então, serás desobrigado do meu juramento, quando fores à minha família; se não ta derem, desobrigado estarás do meu juramento.

⁴²Hoje, pois, cheguei à fonte e disse comigo: ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, se me levas a bom termo a jornada em que sigo, ⁴³eis-me agora junto à fonte de água; a moça que sair para tirar água, a quem eu disser: dá-me um pouco de água do teu cântaro, ⁴⁴e ela me responder: Bebe, e também tirarei água para os teus camelos, seja essa a mulher que o SENHOR designou para o filho de meu senhor.

⁴⁵Considerava ainda eu assim, no meu íntimo, quando saiu Rebeca trazendo o seu cântaro ao ombro, desceu à fonte e tirou água. E eu lhe disse: peço-te que me dê de beber. ⁴⁶Ela se apressou e, baixando o cântaro do ombro, disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos. Bebi, e ela deu de beber aos camelos. ⁴⁷Daí lhe perguntei: de quem és filha? Ela respondeu: Filha de Betuel, filho de Naor e Milca. Então, lhe pus o pendente no nariz e as pulseiras nas mãos. ⁴⁸E, prostrando-me, adorei ao SENHOR e bendisse ao SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, que me havia conduzido por um cami-

nho direito, a fim de tomar para o filho do meu senhor uma filha do seu parente. ⁴⁹Agora, pois, se haveis de usar de benevolência e de verdade para com o meu senhor, fazei-mo saber; se não, declarai-mo, para que eu vá, ou para a direita ou para a esquerda.

Versículo 34. A família de Rebeca não sabia quem era aquele estrangeiro, por isso ele se apresentou como **servo de Abraão**. Começando dessa maneira, ele queria que eles reconhecessem que a riqueza que ele trouxe consigo não era dele, mas pertencia a Abraão.

Versículo 35. Ele também queria que eles soubessem que o Senhor tinha **abençoado muito ao [seu] senhor** com uma abundância de riquezas (24:1), incluindo **ovelhas e bois, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos**. Quando o servo afirmou que Deus tinha “abençoado muito” seu senhor, sua linguagem lembrou 12:2, onde o Senhor prometeu “abençoar” Abraão, engrandecer-lhe o nome e criar uma grande nação de seus descendentes. As palavras do servo demonstram que ele se tornara um verdadeiro crente no Deus do seu senhor. A referência à riqueza teria sido de grande interesse para Labão num possível casamento de sua irmã com um homem qualificado. O palco estava agora formado para o servo revelar mais a respeito de sua missão na família.

Versículo 36. Na verdade, a promessa de Deus fazer de Abraão “uma grande nação” explica por que o servo fizera aquela longa viagem de Canaã até Harã. O servo informou a família que **Sara, mulher do seu senhor, dera à luz um filho já idosa** (17:17; 21:2, 7). Este comentário era importante porque revelava que o filho de Abraão era jovem o bastante para se casar com Rebeca, ainda que ela fizesse parte de uma geração mais jovem do que a dele (veja 24:24; 25:20). A ênfase aqui é que Abraão só tinha um herdeiro para todos os seus bens e ele **deu** a esse herdeiro **tudo quanto** tinha.

Cabe aqui um comentário sobre a afirmação de que Abraão dera “tudo” ao filho. O próximo capítulo revela que Abraão de fato deu presentes a Ismael e aos seus filhos com Quetura (25:1, 6)¹⁴. Todavia, ele fez isso enquanto ainda era vivo, e depois mandou-os embora. Depois de sua morte,

¹⁴Dependendo de quando Abraão casou-se com Quetura e de quando os filhos com ela nasceram, esses presentes podem não ter sido dados na época em que o servo estava falando com a família de Rebeca.

Isaque seria o único herdeiro do patrimônio de Abraão (veja 21:10). Esta informação serviu para garantir à família que, se Rebeca fosse dada em casamento a Isaque, ela desfrutaria de grande riqueza e nada lhe faltaria.

Versículos 37 e 38. O servo explicou que **seu senhor** o fez **jurar** que ele **não tomaria esposa para seu filho das mulheres dos cananeus**, na terra onde ele habitava. Em vez disso, ele iria à **casa de seu pai** e à sua **família** e ali **tomaria esposa para seu filho** (veja 24:2-4).

Versículo 39 e 40. O servo disse para a família de Rebeca que ele havia mencionado a Abraão que sua missão poderia falhar, se **a mulher não quisesse segui-lo** de volta a Canaã. Seu senhor havia lhe assegurado que a missão era divina, enfatizando que o Senhor enviaria Seu anjo para **levar a bom termo** a sua **jornada** (veja 24:5-7).

Um aspecto interessante deste texto é que, embora relativo à ordem dada por Abraão, ora o servo citou exatamente as palavras ditas pelo patriarca, ora ele simplesmente resumiu as palavras do seu senhor. Nessas citações, a família ficou sabendo que era a vontade do Senhor que ele tomasse, da **família** de Abraão e do clã de seu **pai** – e não do povo cananeu –, uma **esposa para o filho** de Abraão. Isso pode tê-los ajudado a ponderar a possibilidade de que aquele encontro não era acidental e que o anjo de Iavé tivesse realmente o levado a descobrir Rebeca.

Versículo 41. Eles devem ter ficado ainda mais impressionados quando o homem lhes disse que seu senhor havia proibido expressamente qualquer uso de coerção. A família tinha a opção de se recusar a mandar Rebeca, e assim o servo estaria **desobrigado** de seu **juramento** a Abraão (veja 24:8).

Versículos 42-44. Tendo exposto as razões por que um casamento entre Isaque e Rebeca seria desejável e condizente com as obras providenciais de Deus, o servo estava ansioso por saber se sua proposta seria ou não **levada a bom termo**. Ele relatou tudo que acontecera no poço, começando com sua oração (veja 24:10-14).

No versículo 43, o relato que o servo deu à família de Rebeca contém uma diferença pequena da narrativa anterior desse encontro com ela. Embora ela tenha sido chamada de “virgem” (בְּתוּלָה, *b'thulah*) em 24:16, o servo referiu-se a ela aqui como uma **moça** ou donzela (ACRF) (עַלְמָה, *'almah*). Apesar de termos diferentes serem usa-

dos para descrever Rebeca, neste contexto, ambos presumem que a “garota” (24:14) era uma virgem. De fato, o que se afirma é que ela não tinha tido relações sexuais com nenhum homem (24:16). Isso era extremamente importante, pois a proposta era achar uma esposa para Isaque que fosse sexualmente pura.

Versículos 45 e 46. O servo disse alegremente como Rebeca preenchia cada expectativa (veja 24:15-21). Os fatos estavam claros, e o homem não tinha razão para alterá-los ou mascará-los, na tentativa de persuadir a família a deixar Rebeca acompanhá-lo até Canaã.

Versículo 47. Quando o servo contou à família de Rebeca os detalhes de seu encontro com ela, outra diferença do relato anterior ocorreu no fim de seu discurso. Anteriormente, a narrativa dizia que o servo deu um pendente de nariz e pulseiras para a moça antes de perguntar de qual linhagem ela era e se tinha acomodações para seus homens e animais (24:22). Ao relatar o ocorrido, o servo omitiu que ele interrogou Rebeca sobre as proviões. Provavelmente ele estava usando de tato, para não parecer assertivo demais e correr o risco de aborrecer seus anfitriões.

Também parece haver uma discrepância no relato. O narrador mencionou os presentes dados à jovem antes de revelar a identidade dela (24:22), ao passo que a versão do servo inverteu a ordem dos fatos. Ele referiu-se às joias somente depois de confirmar a linhagem dela. Não ocorre uma contradição real, pois a única diferença entre os relatos está nos verbos empregados. A narrativa diz que “tomou o homem” (24:22) as joias, mas o servo relatou que ele **pôs o pendente no nariz** bem como **as pulseiras nas mãos**. É bem possível que ele trouxe primeiro os presentes e depois interrogou sobre a linhagem do pai dela, não colocando de fato a joia sem antes saber da ascendência dela e de sua ligação com Abraão¹⁵. Afinal, a identidade da família era essencial para a missão do servo, que era achar a esposa certa para Isaque, da “casa do pai” de Abraão (24:38, 40). A joia caríssima certamente não teria sido dada a Rebeca, se ela fosse uma donzela de outro clã.

Versículo 48. O servo resumiu para a família o que ele dissera à jovem na fonte: **...o SENHOR**,

¹⁵Kenneth A. Mathews, *Genesis 11:27—50:26*, The New American Commentary, vol. 1B. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005, p. 341.

Deus do meu senhor Abraão, que me havia conduzido por um caminho direito, a fim de tomar para o filho do meu senhor uma filha do seu parente (veja 24:27).

Versículo 49. O homem concluiu com um pedido final. O texto hebraico revela que ele não estava falando somente a Labão, mas também a Betuel e possivelmente a outros membros da família de Rebeca. Ele empregou três verbos na segunda pessoa do masculino plural, quando disse: **Agora, pois, se [vós] haveis de usar de benevolência e de verdade para com o meu senhor, fazei[vós]-mo saber; se não, [vós] declarai-mo, para que eu vá, ou para a direita ou para a esquerda.** Desse modo, ele pediu que a família decidisse a respeito do possível futuro de Rebeca com Isaque.

Provas convincentes foram apresentadas para mostrar que era da vontade de Deus que Rebeca se casasse com o filho de Abraão. Ele não queria que Labão e Betuel procrastinassem; desejava que tomassem uma decisão rapidamente, para ele saber se iria **para a direita ou para a esquerda.** Alguns pensam que essa frase significa que o servo procuraria uma pretendente à noiva de Isaque em outro lugar, se os homens desistissem de sua proposta. Todavia, essa ideia seria contrária à ordem dada por Abraão e à orientação de Deus ao atender às orações do servo. O servo de Abraão cria fortemente que seu encontro com Rebeca no poço foi providencial. O Senhor o levara até o lugar certo, na hora certa, para encontrar a pessoa certa da família certa, e tudo isso foi para que se cumprisse a Sua promessa. Mesmo assim, o servo admitia que Deus não violaria o livre arbítrio da família de Rebeca, nem deveria ele tentar forçar uma decisão favorável dela ou da família dela. A expressão sobre “ir para a direita ou para a esquerda” talvez fosse a forma de dizer que ele queria saber no que ficaria a questão e como ele deveria proceder a partir daquele momento.

O SUCESSO DA VIAGEM (24:50–61)

⁵⁰Então, responderam Labão e Betuel: **Isto procede do SENHOR, nada temos a dizer fora da sua verdade.** ⁵¹Eis Rebeca na tua presença; toma-a e vai-te; seja ela a mulher do filho do teu senhor, segundo a palavra do SENHOR.

⁵²Tendo ouvido o servo de Abraão tais palavras, prostrou-se em terra diante do SENHOR;

⁵³e tirou joias de ouro e de prata e vestidos e os deu a Rebeca; também deu ricos presentes a seu irmão e a sua mãe. ⁵⁴Depois, comeram, e beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite. De madrugada, quando se levantaram, disse o servo: **Permiti que eu volte ao meu senhor.** ⁵⁵Mas o irmão e a mãe da moça disseram: **Fique ela ainda conosco alguns dias, pelo menos dez; e depois irá.** ⁵⁶Ele, porém, lhes disse: **Não me detenhais, pois o SENHOR me tem levado a bom termo na jornada; permiti que eu volte ao meu senhor.** ⁵⁷Disseram: **Chamemos a moça e ouçamo-la pessoalmente.** ⁵⁸Chamaram, pois, a Rebeca e lhe perguntaram: **Queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei.** ⁵⁹Então, despediram a Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus homens. ⁶⁰Abençoaram a Rebeca e lhe disseram:

**És nossa irmã;
sê tu a mãe de milhares de milhares,
e que a tua descendência possua a porta dos seus inimigos.**

⁶¹Então, se levantou Rebeca com suas moças e, montando os camelos, seguiram o homem. O servo tomou a Rebeca e partiu.

Versículo 50. Após testemunhar a sinceridade óbvia do servo e ouvir seu poderoso testemunho, **Labão e Betuel** se convenceram de que a mão do Senhor estava naqueles fatos. Por isso, disseram: **Nada temos a dizer fora da sua verdade** (veja 31:24, 29; 2 Samuel 13:22). A NVI diz aqui: “Nada lhe podemos dizer, nem a favor, nem contra”.

Versículo 51. SE Deus falou por meios dessas realizações, parece que havia pouco espaço para seres humanos contestarem; por isso eles disseram para o servo levar **Rebeca** para ele ser **a mulher do filho do senhor dele, segundo a palavra do Senhor.**

Há várias possibilidades para os verdadeiros motivos de Labão e Betuel tomarem essa decisão. Primeiramente, pode ser que foi uma confissão genuína da fé deles que expressou verdadeira reverência ao “Senhor” (Deus de Abraão) e à Sua vontade naquela questão. Em segundo lugar, o servo de Abraão pode ter impressionado a ambos com a riqueza à sua disposição; talvez eles desejassem ganhar boa parte do dote de Rebeca. Finalmente, talvez temessem o Deus de Abraão. Podem ter deduzido que Ele era como acreditavam que seus deuses mesopotâmicos eram (31:19,

30), querendo vingar-se deles, se recusassem a proposta do servo e não se submetessem à Sua vontade. Qualquer um desses motivos poderia ter influenciado a decisão de Labão e Betuel de permitir que Rebeca fizesse a longa viagem até Canaã para se casar com Isaque. O texto só revela o que os dois homens disseram, não o que estava contido em seus corações.

Versículo 52. Pela terceira vez na história, o servo adorou a Deus. A primeira vez foi em sua oração por êxito na procura da jovem que Deus escolhera como a esposa certa para Isaque (24:12–14). A segunda vez foi quando ele se prostrou e agradeceu a Deus por guiá-lo até a casa dos parentes de Abraão (24:26, 27). E na terceira vez, o servo **prostrou-se em terra diante do SENHOR** em louvor e adoração por causa da decisão de Labão e Betuel em permitir que Rebeca o acompanhasse de volta até Canaã para tornar-se a mulher do filho de seu senhor.

Versículo 53. Quando o acordo foi feito, o servo de Abraão deu caras **joias de ouro e de prata e vestidos... a Rebeca**. Além do pendente de nariz e das pulseiras que já havia dado à jovem (24:22, 47), o servo agora a presenteou com mais itens de ouro e prata, e roupas valiosas. Essa deve ter sido mais uma demonstração de generosidade e boa vontade para incentivar Rebeca a sair de casa e casar-se com Isaque.

E o servo também deu **ricos presentes a seu irmão e a sua mãe**. Era uma prática comum no Oriente Próximo antigo dar à família da noiva um “dote” (מֹהָר, *mohar*)¹⁶. Dependendo da riqueza da família do noivo, esse dote poderia envolver presentes caros pagos como uma compensação pela perda de uma filha. O montante poderia equivaler ao que um trabalhador comum ganhava por vários anos de trabalho (veja 29:18–20)¹⁷. Os “ricos presentes” dados a Labão e à mãe de Rebeca poderiam ser o dote de casamento.

Versículo 54. A longa conversa havia terminado, e os preparativos foram finalizados para Rebeca ir para Canaã como noiva para o filho de Abraão. Então, **comeram, e beberam**, o servo e

¹⁶Walter C. Kaiser, “מֹהָר” in *DITAT*, p. 811. O termo מֹהָר é usado em três passagens do Antigo Testamento (34:12; Êxodo 22:16; 1 Samuel 18:25) e “dote de casamento” é uma tradução precisa.

¹⁷Debaixo da lei mosaica, em casos onde uma virgem havia sido violada, o dote de casamento era estabelecido em cinquenta siclos (Deuteronômio 22:29).

seus **homens e passaram a noite** com a família de Rebeca. Naturalmente, o servo estava ansioso por partir para Canaã, para dividir a boa notícia com o seu senhor. Afinal, provavelmente fazia um mês ou mais que ele tinha partido. **De madrugada, quando se levantaram**, o servo disse: **Permiti que eu volte ao meu senhor**.

Seria indelicado ou cordial esse pedido do servo para partir imediatamente? Por um lado, parece indelicado o servo não ter dito: “Por favor, mande-me de volta ao meu senhor”. A frase soa insistência para que partissem imediatamente, em vez de um pedido para partir¹⁸. Por outro lado, parece cortês o servo ter falado como se estivesse à disposição deles ao pedir que o mandassem embora. Provavelmente essa era uma forma cordial de pedir que ajudassem Rebeca a se preparar para acompanhá-lo até Canaã¹⁹. Como não sabemos o tom de voz do servo, não há como discernir o sentido dessa frase. Parece mais provável que o pedido dele tenha sido cordial. Se ele fosse indelicado demais e ofendesse Labão e a mãe de Rebeca a essa altura do acordo, poderia impedir o sucesso de toda a sua missão.

Versículo 55. A ideia dessa partida rápida parece ter pego a família de Rebeca de surpresa. Sabendo que talvez nunca mais a veriam de novo, queriam que ela ficasse com eles **alguns dias** – talvez **dez** – antes de partir para Canaã.

Versículo 56. Todavia, o servo lhes disse: **Não me detenhais, pois o SENHOR me tem levado a bom termo na jornada**. Deus abençoara sua missão de achar a esposa adequada para Isaque e estava na hora de voltar para casa. Outra consideração que pode ter influenciado a decisão do servo foi a ideia de que adiar a partida poderia dar a Rebeca e/ou a seus pais tempo para mudarem de idéia. Isso tornaria a missão dele mal sucedida. Então, pela segunda vez, ele disse: **Permiti que eu volte ao meu senhor**.

Versículo 57. Mesmo diante desse pedido adicional por uma partida rápida, Labão e sua mãe não se convenceram de que era necessário Rebeca partir com tanta urgência. Eles decidiram **chamar a moça e ouvi-la pessoalmente** para saber se ela estava pronta para partir imediatamente para Ca-

¹⁸Gordon J. Wenham, *Genesis 16–50*, Word Biblical Commentary, vol. 2. Dallas: Word Books, 1994, p. 150.

¹⁹John E. Hartley, *Genesis*, New International Biblical Commentary. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 2000, p. 227.

naã, com aqueles servos de Abraão.

Versículo 58. Talvez Labão pensasse que o apego natural da irmã ao lar a fizesse retardar a partida. Então, quando perguntaram a **Rebeca** se ela estava pronta para **ir**, provavelmente se surpreenderam com a pronta resposta: **Irei**. Ela tinha certeza de que as palavras do servo eram verdadeiras e que aquele era um chamado divino. Rebeca percebeu que seu destino não estava em Harã com a família, mas na distante Canaã, como esposa de Isaque. Decidida, ela iniciou sua caminhada de fé que nos remete ao chamado de Abraão da Mesopotâmia, muitos anos antes (12:1-5).

Versículo 59. A resposta firme de Rebeca mostrou à família que ela não poderia ser dissuadida, por isso [relutantemente] **despediram a Rebeca, sua irmã**. O uso do termo “irmã” neste contexto pode fazer alguns pensarem que só os parentes dela se despediram quando ela partiu, embora seus pais estivessem muito comovidos ao participar dessa despedida. Todavia, o termo “irmã” provavelmente é usado aqui no sentido genérico de um “parente do sexo feminino”, assim como “irmão” pode se referir a um “parente do sexo masculino” (13:8; 24:27). É muito provável que toda a família tenha dito “adeus” quando ela partiu.

Rebeca foi assistida por sua própria ama, chamada Débora (35:8), que a amamentara na primeira infância²⁰. Ela também tinha outras servas (“moças”; 24:61), que a ajudaram com os novos deveres de esposa e mãe no lar de Isaque. Pode ser que a ama de Rebeca e suas moças fossem parte do dote dado por sua família²¹. A comitiva seria escoltada e protegida na viagem pelo **servo de Abraão e seus homens**.

Versículo 60. A família pronunciou uma bênção dupla sobre **Rebeca**, antes que ela partisse. A primeira parte era que sua **descendência** se multiplicasse, tornan-se **milhares de milhares**. A segunda era que sua descendência fosse vitoriosa nas batalhas e **possuísse a posta dos seus inimigos**. Esta bênção é semelhante a uma das bênçãos que Deus pronunciou sobre Abraão: “Que

²⁰Jack B. Scott, “קִנְיָ” in *DITAT*, pp. 81-82. Derivado do verbo קָנָה (*yanaq*), o particípio קִנְיָתָא (*meyneqeth*) refere-se a uma ama (24:59; Êxodo 2:7).

²¹Essas “amas” (moças escravas) eram um sinal da posição social de Rebeca. Da mesma forma, posteriormente, Raquel e Lia ganharam servas quando se casaram com Jacó (29:24, 29).

deveras te abençoarei e *certamente multiplicarei a tua descendência* como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência *possuirá a cidade dos seus inimigos*” (22:17; grifo meu). Quanto à descendência, Deus também abençoou Sara, dizendo que ela se tornaria “mãe de nações” (17:16; ACRF, ARIB).

Versículo 61. O servo havia concluído a comissão do seu senhor em Harã convencendo Rebeca e sua família de que era da vontade de Deus que ela fosse e se casasse com o filho de Abraão. Tendo recebido a aprovação e a bênção de seus parentes, **Rebeca e suas moças... montando os camelos, seguiram o homem** na longa viagem até a terra de Canaã. Os camelos usados para carregar os presentes de casamento até Harã (24:10) foram agora usados para transportar Rebeca e suas servas na viagem de volta.

O CASAMENTO DE ISAQUE E REBECA (24:62-67)

⁶²Ora, Isaque vinha de caminho de Beer-Laai-Roi, porque habitava na terra do Neguebe. ⁶³Saíra Isaque a meditar no campo, ao cair da tarde; erguendo os olhos, viu, e eis que vinham camelos. ⁶⁴Também Rebeca levantou os olhos, e, vendo a Isaque, apeou do camelo, ⁶⁵e perguntou ao servo: **Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro? É o meu senhor, respondeu. Então, tomou ela o véu e se cobriu.** ⁶⁶O servo contou a Isaque todas as coisas que havia feito. ⁶⁷Isaque conduziu-a até à tenda de Sara, mãe dele, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou; assim, foi Isaque consolado depois da morte de sua mãe.

Versículo 62. No restante do capítulo, o autor descreveu a conclusão bem sucedida da missão do servo em Harã. Nenhum detalhe da viagem para casa é citado; a narrativa salta da partida (24:61) para a chegada (24:62-66). Quando o servo encontrou Isaque, ele **habitava no Neguebe**, nas cercanias de **Beer-Laai-Roi**. Foi ali que o Anjo do Senhor apareceu a Agar perto da fonte quando ela fugia de Sara (16:7, 14).

Esse local levanta algumas perguntas, pois o último lugar de Canaã mencionado no texto foi Manre, ou Hebrom, onde Sara foi sepultada (23:19). 1) Teria Isaque deixado seu pai Abraão? Pode ser que as ovelhas e bois de Isaque aumen-

taram tanto que ele foi obrigado a separar-se do pai, como fez Ló muitas antes (13:5–12). Outra possibilidade é que Isaque tenha decidido não habitar tão perto do pai e de sua nova esposa, Quetura (25:1). 2) Teriam Abraão e Isaque se mudado juntos? Podem ter saído de Hebrom por causa da mudança de estação climática e de pastagens para seus rebanhos em outro lugar (veja os comentários sobre 13:3, 4). Neste caso, Abraão não é mencionado nesta seção simplesmente porque o foco é Isaque e sua noiva. Isaque passa a ser a figura mais importante da história, enquanto o pai fica nos bastidores.

A falta de alguma referência a Abraão tem dar margem para se pressupor que o patriarca já havia morrido quando o servo voltou de Harã. Todavia, essa ideia não se encaixa nos dados apresentados no texto, os quais revelam que Abraão viveu mais trinta e cinco anos depois de Isaque e Rebeca se casarem (veja os comentários sobre 24:1).

Versículo 63. Até esta altura, pouco foi revelado sobre Isaque; mas quando ele estava para completar “quarenta anos” (25:20), o registro afirma que ele saiu **a meditar no campo, ao cair da tarde**. O termo *suach* (suach) só ocorre desta vez no Antigo Testamento, por isso seu significado é incerto. O que Isaque estava fazendo enquanto o sol se punha? Embora não haja consenso, a palavra provavelmente significa “meditar” ou “orar”²². Ele sabia que seu pai enviara o servo mais confiável para Harã para conseguir uma esposa para ele entre seus parentes. Teria tido êxito? Se teve, que tipo de esposa seria essa jovem? Sua meditação pode ter incluído uma oração a Deus pelo sucesso do servo nessa missão, bem como uma viagem segura de volta para Canaã. Enquanto orava e ponderava, **erguendo os olhos**, Isaque viu **que vinham camelos**. Foi assim que ele deu a primeira olhada na mulher que estava destinada a ser sua esposa.

Versículo 64. Nesse ínterim, **também Rebeca levantou os olhos** e deu a primeira olhada no futuro esposo. Na empolgação do momento, ela **apeou do camelo**, atitude que era uma cordialidade no Oriente Próximo antigo (Josué 15:18; Juízes 1:14; 1 Samuel 25:23; 2 Reis 5:21).

Versículo 65. Ela **perguntou ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?** Aparentemente, Isaque estava se

²²Genesis Rabbah 60.14.

aproximando da caravana atravessando o campo, prevendo que poderia ser os camelos do seu pai voltando com sua futura esposa. O servo respondeu: **É o meu senhor**. Até esse momento, o servo sempre tinha se referido a Abraão como seu senhor. Alguns interpretam que isto significava que o pai de Isaque já estava morto a essa altura. Esta suposição não procede, pois tanto Abraão como Isaque eram senhores desse escravo.

Quando Rebeca ouviu que era Isaque que se aproximava, **tomou ela o véu e se cobriu**. O véu simbolizava que ela era uma virgem casta, solteira. Esse costume explica como Jacó mais tarde foi enganado na noite de seu casamento: como o véu de Lia, provavelmente, cobria seu rosto, exceto os olhos, ele não percebeu que estava se casando com a mulher errada (29:23–25).

Versículo 66. Assim que voltou, **o servo contou a Isaque todas as coisas que havia feito**. Deus respondera suas orações e dera Sua direção providencial durante todo o processo de escolha de Rebeca, convencendo a família dela a deixá-la ir com uma bênção, e dando-lhes uma viagem segura até Canaã. O servo sabia que essas coisas não podiam ter acontecido por acidente.

Versículo 67. A história do capítulo 24 atinge seu ápice com o casamento de **Isaque e Rebeca**. A união deles tornaria possível o cumprimento das promessas de Deus. Desse momento em diante, Isaque desempenharia o papel de cabeça da família de Abraão, e Rebeca se tornaria a matriarca no lugar de Sara.

Isaque conduziu [Rebeca] até à tenda de Sara, pois não era apropriado ela entrar na tenda dele antes que se casassem. Apesar de Sara já estar morta havia três anos²³, Isaque preservou a tenda da mãe para sua futura noiva.

O texto não revela quanto tempo o casal noivo aguardou para consumir o casamento. Isaque pode ter adiado o casamento até Abraão poder participar da festa e alegrar-se em ver o filho, o filho da promessa, tomar a neta de seu irmão Naor por esposa.

Quando a cerimônia de casamento ocorreu, Rebeca **lhe foi por mulher** e ele **a amou**.

²³Sara tinha noventa anos quando deu à luz Isaque (17:17) e cento e vinte e sete quando morreu (23:1), o que significa que Isaque tinha trinta e sete anos quando a mãe faleceu e quarenta, quando se casou com Rebeca (25:20). Portanto, Sara já estava morta havia três anos quando Isaque levou sua noiva para a tenda da mãe.

As histórias bíblicas de casamento nem sempre mencionam amor, mas pode ser porque os pais geralmente arranjavam os casamentos e os casais só aprendiam a se amar depois de casados²⁴. No

²⁴Jacó e Raquel foram notáveis exceções a essa regra

entanto, as emoções de Isaque são aqui mencionadas. O narrador revela que Rebeca encheu o vazio de seu coração e ele **foi consolado depois da morte de sua mãe.**

(29:18, 20, 30, 32).

Autor: Bill Grasham
© A Verdade para Hoje, 2016
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS